

## **Intervenção Social com as Famílias: Caso de uma família beneficiária do RSI**

Ana Rita Costa<sup>1</sup>

Trata-se de uma família monoparental feminina. O único elemento que trabalha é a filha mais velha. O irmão acaba de ter 18 anos e desde que o pai saiu de casa que preocupa a mãe e a irmã. É acompanhado pedopsiquiatria. A mãe é um elemento ansioso, vive a situação de vida de tal forma que não vislumbra uma solução que passe por ela própria.

Culpa a ida do ex-marido que a deixou com dois filhos, para ser pai dos filhos da actual companheira.

O pilar da família é a filha mais velha, que tem vindo a colocar a sua vida pessoal em segundo plano e sem perspectivas de a retomar.

### **PREOCUPAÇÕES DA TÉCNICA**

- Fragilidade socio-económica do agregado: limiar da pobreza;
- Trabalho precário da mãe, que causa uma grande instabilidade financeira ao agregado, uma vez que os rendimentos modificam de mês para mês;
- Despesas elevadas com a habitação, nomeadamente no que concerne ao arrendamento privado;
- Visão centralizada no problema – incapacidade de delinear/projectar soluções;
- Discurso negativo/pessimista por parte da mãe (desmotivada);
- Papel da filha – «parentificação» – o seu trabalho é o único rendimento do agregado, assume e gere todos os problemas do agregado, coloca-se em 2º plano;
- Permissividade por parte da mãe e filha quanto aos comportamentos violentos, quer verbais quer físicos, adoptados pelo filho - desculpabilização na doença;
- Desinteresse do pai pelos filhos desde o divórcio, constitui nova família à qual se dedica a 100% (fora do âmbito de acção da técnica);
- Agregado multi-problemático: a escassez de recursos humanos e institucionais inviabiliza uma intervenção interdisciplinar;

---

<sup>1</sup> Assistente Social na ASDL

- Falha no sistema de saúde mental: inexistência/ incapacidade de respostas ao nível do acompanhamento psicológico;

#### ESTRATÉGIAS ADOPTADAS

- Informação à família acerca dos recursos da rede social (emprego, habitação);
- «Separação» do agregado ao nível económico – economias separadas: filha / mãe e filho;
- Minimizar a precariedade económica do agregado - Apoio económico/ início do RSI;
- «Ouvinte dos desabafos e frustrações» da mãe;
- Articulação directa com a filha.

#### ESTRATÉGIAS PROJECTADAS

- Articulação directa com o filho e com a rede onde se insere (escola e hospital);
- Tentativa de autonomização da filha (recentrar-se nela);
- Integração da mãe em mercado de trabalho
- Redefinição dos papéis de cada elemento do agregado familiar.

#### EM SUMA,

A Intervenção social privilegia, ou deveria privilegiar, o Indivíduo enquanto Ser único com características, capacidades, tempos e motivação únicas.

Para concretização desta máxima é fundamental em cada «caso social» cumprir com as seguintes etapas específicas da intervenção:

- 1- Pedido;
- 2- Formular o problema;
- 3- Diagnóstico;
- 4- Programação (da intervenção);
- 5- Intervenção;
- 6- Avaliação.

Ou seja, realizar uma Intervenção com princípio, meio e fim.

Salienta-se que durante este processo o técnico tem o papel de orientar e não de controlar, ao contrário do que frequentemente acontece.

O Indivíduo/ Família/ Grupo/ População tem de estar implícito na resolução do problema – participação activa – caso contrário a mudança não será alcançada.

No entanto, e apesar de conscientes, os técnicos não conseguem cumprir com esta intervenção. O avolumado número de processos (aumento significativo do nº de famílias a recorrer aos serviços nos últimos meses/ anos), o reduzido número de técnicos, o elevado grau de burocratização, os conflitos entre os interesses pessoais (utentes) e institucionais; limitam e inviabilizam a Intervenção Social enquanto um processo metodológico, deixando apenas espaço para os técnicos intervirem na crise e a esperança de um amanhã melhor.

\* \* \*

Daniel Roy:

Proponho que a Ana Rita Costa considere a situação sob um outro ângulo: esta família já encontrou as soluções aos problemas, mesmo se do exterior possam parecer «más» soluções. Sabemos disso precisamente graças á Ana Rita, em particular, graças á relação de confiança que ela estabeleceu com a filha da família.

Examinemos juntos a situação: o pai foi-se embora, ocupando-se dos filhos que outro homem fez à mulher com a qual ele vive. É um modo particular de fazer uso da paternidade que introduz um vazio perigoso no seio da família, não é apenas uma ausência física e financeira, mas uma maneira de retirar a legitimidade da paternidade;

É este vazio que vai ser preenchido pela filha financiando a mãe, em detrimento da sua própria vida de família. Aqui está a solução encontrada por esta jovem mulher que se torna assim, no lugar do pai, o sustento da família. Assim é desta solução que a Ana Rita pode partir, não para a criticar, mas para a rectificar, mas para que a filha possa ver pelos seus próprios olhos que a solução dela tem valor de sintoma. O que é que isso quer dizer? Quer dizer que podemos considerar o que se passa como um facto enigmático: «tu não consegues não ajudar a tua mãe, é esquisito».

O filho acolhe nos seus próprios comportamentos a dimensão do capricho representado pela mãe, mas observamos também que ele conserva traços do pai sob a forma «dos hábitos aditivos», como memorial da presença do pai ausente. Desinserido como ele está, é a sua maneira muito própria de se inserir no pai, e aqueles que serão levados a trabalhar com ele deverão levar esse elemento de partida em consideração.

Com efeito, se negligenciamos as soluções «acomodadas» pelos sujeitos, privamo-nos de possibilidades preciosas de acção fundadas nos laços que contam mesmo para os sujeitos, mesmo se esses laços não correspondem aos ideais familiares que são os nossos.

## **Intervention sociale avec les familles: cas d'une famille bénéficiaire do Rendement d'Insertion Sociale**

Ana Rita Costa<sup>2</sup>

Il s'agit d'une famille monoparentale féminine. Le seul élément qui travaille c'est la fille aînée. Son jeune frère vient d'avoir 18 ans et depuis que le père est parti, il est devenu le centre des préoccupations de la mère et de sa sœur. Il est accompagné en pédopsychiatrie. La mère est un élément anxieux, qui vit la situation d'une telle façon, qu'elle n'arrive pas à y voir l'ombre d'une solution dont elle serait l'origine. Elle tient pour responsable son ex-mari, celui-ci étant parti la laissant seule avec les deux enfants, pour devenir le père des enfants de la compagne actuelle.

Le pilier de la famille c'est la fille aînée, qui en est venue à mettre sa propre vie personnelle en deuxième plan, sans se soucier de la reprendre.

Les préoccupations de la l'Assistante Sociale

- Fragilité socio-économique de la famille: au seuil de la pauvreté;
- Travail précaire de la mère, cause de grande instabilité financière pour la famille, vue que les paiements pour les petits boulots ne sont pas toujours les mm ni certains chaque mois;
- Dépenses élevées para rapport au loyer, elles n'habitent pas en HLM;
- Vue de la situation centrée sur le problème – incapacité à idéaliser ou à projeter des solutions
- Discours négatif/pessimiste de la part de la mère (démotivée) ;
- Rôle parental de la fille, son travail est le Seul salaire stable dans la famille, elle assume et gère tous les problèmes, se place en second plan;
- Mère et soeur son permissives face aux comportements violents, aussi bien verbales que physiques, du jeune fils, en le déculpabilisant à cause de la maladie;

---

<sup>2</sup> Assustante social à l'ADSL

- Désintérêt du père par rapport à ses deux enfants depuis le divorce. Il a refait sa vie avec une autre femme et sa famille délaissant la sienne (état de chose qui est hors de portée de l'Assistante Social);
- Famille multi-problématique: la pauvreté en termes de recours humains et institutionnels rend impossible une intervention interdisciplinaire ;
- Faille du système de santé mental: inexistence/incapacité à donner des réponses au niveau d'un accompagnement efficace.

#### Stratégies adoptées

- Informer la famille des ressources du tissu social environnant (emploi, habitation à loyer modéré) ;
- «Séparer» la famille à un niveau économique pour alléger les responsabilités déjà lourdes de la fille (création de deux noyaux familiaux. fille et mère-fils ;
- Minimiser la précarité économique de la famille: appuis économiques/RMI;
- «Écouter» les plaintes et frustrations de la mère ;
- Interaction directe avec la fille.

#### Stratégies Projetées

- Articuler directement avec le fils et avec les institutions où il est inséré (école, hôpital) ;
- Tenter l'autonomisation de la fille afin qu'elle se recentre sur elle-même;
- Insérer la mère au niveau de l'emploi ;
- Redéfinir les rôles de chaque élément de la famille;

#### En Résumé,

L'intervention sociale privilégie, ou devrait privilégier, l'Individu en tant qu'être unique avec des caractéristiques, des capacités, des temps et des motivations uniques. Pour mettre en œuvre cette maxime il est fondamental que pour chaque «cas social» de suivre les étapes spécifiques de l'intervention :

- 7- Demande;
- 8- Formuler le problème;
- 9- Diagnostique;
- 10- Programmation (de l'intervention);
- 11- Intervention;
- 12- Evaluation.

C'est-à-dire, réaliser une intervention avec un début, un milieu et une fin.

Il est important de souligner que pendant ce processus l'AS a le rôle d'orienter et pas celui de contrôler, le contraire de ce qui se produit le plus souvent. L'Individu/Famille/Groupe/Population doit être inclus dans la résolution du problème – participation active – sinon le changement n'est pas faisable.

Néanmoins, et en dépit d'en être conscient, les intervenants sociaux n'arrivent pas à atteindre cet objectif de l'Intervention. Le nombre très importants de procès (augmentation significative du nombre de familles qui décident de recourir à nos services dans les derniers mois/années), le nombre réduit d'intervenants, l'augmentation de la bureaucratie, les conflits d'intérêts entre les intérêts personnels (de l'utilisateur) et institutionnels limitent et rendent impossible l'Intervention Sociale en tant que processus méthodologique, laissant à peine de la place pour l'intervention en situation de crise et l'espoir d'un avenir meilleur.

\*\*\*

Daniel Roy :

Ana Rita Costa est embarrassée : elle ne trouve pas les solutions pour aider cette famille à se tirer d'affaire. Je lui propose de considérer, si elle le veut bien, la situation sous un autre angle : cette famille a déjà trouvé les solutions à ses problèmes, même si ces solutions peuvent paraître de l'extérieur des « mauvaises » solutions. Et cela nous le savons précisément grâce à Ana, en particulier grâce à la relation de confiance qu'elle a nouée avec la fille de la famille.

Examinons ensemble cette situation : le père est parti, il s'occupe désormais des enfants qu'un autre homme a fait à la femme avec lequel il vit. C'est un usage particulier de la paternité, qui introduit une béance dangereuse au sein même de la famille : pas seulement une absence physique et financière, mais une façon de délégitimer la paternité.

C'est cette béance que vient combler la fille en finançant sa mère, au détriment de sa propre vie de famille. Voilà la solution trouvée par cette jeune femme qui devient ainsi à la place du père, soutien de famille. C'est donc de cette solution que vous pouvez partir, non pas pour la critiquer, pour la rectifier, mais pour en faire valoir, aux yeux de cette jeune femme, sa valeur de symptôme. Qu'est-ce que cela veut dire ? Cela veut dire que l'on peut considérer ce qui se passe comme un fait énigmatique : « tu ne peux pas t'empêcher d'aider ta mère, c'est bizarre ».

Le fils recueille dans ses comportements la dimension de caprice représentée par la mère, mais il faut remarquer qu'il conserve des traits du père sous la forme de « ses habitudes additives », comme mémorial de la présence du père absent. Tout désinséré qu'il est, c'est sa façon d'être inséré dans le père et ceux qui sont amenés à travailler avec lui devront tenir compte de cet élément de départ.

Si, en effet, nous négligeons les solutions bricolées par les sujets, nous nous privons de précieuses possibilités d'action fondées sur les liens qui comptent vraiment pour ces sujets, même si ces liens ne correspondent pas aux idéaux familiaux qui sont les nôtres. »